



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE CACAU E SISTEMAS AGROFLORESTAIS**

MEMÓRIA DA 65ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 11/03/25

HORÁRIO: 09:00h - 12:00h

LOCAL: Brasília - DF, MAPA-Sede-sala de reuniões das câmaras setoriais e temáticas, sala 07

Link de Acesso: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_M2FhOGJlOWItZmY3Mi00M2I2LTk5YmltNjczZGQzOGJjZTVj%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%229367b38e-17eb-4358-a665-5ca5bdfaf0c2%22%2c%22Oid%22%3a%22ccf68457-ab09-4379-9168-1aeb774b1fdc%22%7d

PAUTA DA REUNIÃO

1. **Abertura** – Presidente Guilherme de Castro Moura. (10 min)
2. **Avisos da Secretaria** - aprovação da memória da 64ª Reunião Ordinária. (5 min)
3. **Importação de Cacau de Gana e Costa do Marfim - Riscos Fitossanitários**. Dr. Ricardo Hilman - Coordenação-Geral de Proteção de Plantas – CGPP. Dr. Eduardo Henrique Porto - Coordenador-Geral de Fiscalização e Certificação Fitossanitária Internacional. (30 min)
4. **Pesquisas em foco: Fitossanidade do Cacaueiro e Melhoramento Preventivo: testes de clones no Equador e Costa Rica Fase 2** – Dra. Karina Gramacho. (20 min)
5. **Missão África: Visões e Perspectivas sobre o cenário da Produção de Cacau** - Dr. Cristiano Vilela (CIC)/Dr. Ricardo Gomes - Arapyaú. (20 min)
6. **Cacau no Oeste da Bahia: Presente e Futuro da Produção em uma Região Estratégica**. A definir apresentador. (20 min)
7. **Apresentação dos números de 2024 do setor** – Dra. Ana Paula Losi AIPC (20 min)
8. **Encerramento**. (10 min)

OBSERVAÇÕES E INFORMAÇÕES RELEVANTES DA SECRETARIA DA CÂMARA

A memória da 64ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial de Cacau e Sistemas Agroflorestais (CSCSA), realizada em 28/11/2024, foi aprovada por unanimidade. Após, foram repassadas, aos membros da câmara, o calendário de reuniões de 2025 com as seguintes datas: 10/06/2025; 26/08/2025 e 22/10/2025. A secretaria da CSCSA ressaltou que encaminhará um e-mail a todas as entidades que participam da CSCSA, com o modelo de ofício, para atualização dos dados de titulares e suplentes, caso tenha havido, para fins de atualização do cadastro e publicação da portaria das entidades prevista até junho deste ano.

Item 3 da pauta - Importação de Cacau de Gana e Costa do Marfim - Riscos Fitossanitários

Concernente a importação de Cacau de Gana e Costa do Marfim e seus riscos fitossanitários, foram apresentadas pelo Dr. Ricardo Hilman, Coordenador Geral de Proteção de Plantas no DSV/MAPA, duas considerações a respeito das coordenações gerais do MAPA que tratam desses

assuntos internacionais. Há uma coordenação que trata dos requisitos fitossanitários na análise de riscos de pragas. A outra coordenação está ligada ao Departamento de Sanidade Vegetal, DSV/MAPA, na qual ele trabalha. Nesta reunião fez-se presente as duas áreas para tratar de tema tão relevante para a cacauicultura nacional. A Dra. Débora Cruz é da Coordenação Geral de Certificados e de Fiscalização e Certificação Fitossanitária.

O presidente da CSCSA, Dr. Guilherme de Castro Moura, questionou, aos representantes do MAPA, quais são os riscos da importação de Cacau desses países africanos dos quais o Brasil importa regularmente com relação aos riscos de entrada de pragas especialmente da Costa do Marfim. A Dra. Ana Paula Losi perguntou acerca da análise fitossanitária, isto é, como é encaminhada a amostra, coletada por funcionários do Ministério da Agricultura, no porto, para o laboratório do Rio Grande do Sul e se existe a classificação com base na IN 38, de 24/03/2021, que é feita por um outro laboratório credenciado. No caso de interceptação de praga, o laboratório agronômico tem obrigação de comunicar o MAPA.

Responderam na sequência o Dr. Ricardo Hilman e Dra. Débora. Foi explicado que a análise de risco de pragas é conduzida de maneira rigorosa e segue normas internacionais. A fiscalização ocorre tanto na origem quanto na chegada ao Brasil, com amostras sendo analisadas em laboratórios credenciados. O Dr. Ricardo Hilman ressaltou que qualquer produto passa pela fiscalização do Ministério da Agricultura quando chega ao porto. Essa fiscalização é de competência dos técnicos do VIGIAGRO, que está na Coordenação Geral de Vigilância Internacional. Assim, explicou que, quando os navios chegam, são coletadas as amostras, que são encaminhadas para análise fitossanitária em um laboratório credenciado pelo Ministério da Agricultura, localizado no Rio Grande do Sul. Acrescentou que a primeira parte, antes do embarque, necessita de aprovação dos requisitos fitossanitários de importação os quais são baseados em estudos técnicos, muitas vezes, demorados.

A Dra. Débora Cruz falou dos requisitos já aprovados para Gana e Costa do Marfim. Explicou que, havendo no estudo da análise de risco de pragas, a indicação de pragas que representam risco de importação, será feita uma troca de informações entre as autoridades fitossanitárias do Brasil e do país que pretende exportar. Toda essa análise de risco é rigorosa e muito criteriosa. Esse é o norte principal da Convenção Internacional para a Proteção de Vegetais (CIPV), do qual o Brasil é signatário. Nada pode ser feito sem seguir as prescrições dessa CIPV e não se permite a criação de medidas fitossanitárias injustificadas. Não é possível aos países que seguem a convenção criarem regras inadvertidas no sentido de se criarem barreiras. A Dra. Débora Cruz explicou que a Costa do Marfim solicitou ao MAPA a realização de uma missão em seu país em 2020 para revisão dos requisitos fitossanitários que ela não estava concordando em relação a algumas pragas regulamentadas pelo MAPA. As pragas regulamentadas para a Costa do Marfim, conforme explicado pela Dra. Débora, foram *Carpophilus serratus*, *Trogoderma granarium* e *Ephestia elutella*. Além disso, ela mencionou que a *Striga* e a *Phytophthora megakarya* foram retiradas da regulamentação após a missão técnica realizada no país. No caso de Gana, a situação é diferente, pois esta aceitou os requisitos fitossanitários e não houve pedido de revisão. Há uma diferença entre os requisitos fitossanitários entre Gana e Costa do Marfim.

Em sua fala também destacou que o vírus Cocoa Swollen Shoot, atualmente preocupante em áreas produtoras africanas, não apresenta risco para a cadeia produtiva brasileira, pois não se transmite através de amêndoas fermentadas e torradas.

Item 4 da pauta - Pesquisas em foco: Fitossanidade do Cacaueiro e Melhoramento Preventivo: testes de clones no Equador e Costa Rica Fase 2

Em seguida, a Dra. Karina Gramacho apresentou os avanços nas pesquisas sobre fitossanidade do cacaueiro e melhoramento preventivo. Foram discutidos os testes de clones em desenvolvimento no Equador e na Costa Rica, que buscam alternativas genéticas mais resistentes a pragas e doenças. Ela ressaltou a importância da seleção de variedades adaptadas às condições brasileiras e do aprimoramento das técnicas de cultivo para aumentar a produtividade sem comprometer a sustentabilidade ambiental. Além disso, Dra. Karina enfatizou a necessidade de estratégias preventivas para conter ameaças fitossanitárias emergentes, incluindo o monitoramento de novas cepas de patógenos e o desenvolvimento de soluções biotecnológicas. Os membros da reunião enfatizaram a necessidade de investimentos contínuos na pesquisa agronômica e no fortalecimento da Ceplac para ampliar o suporte técnico aos produtores.

Item 5 da pauta - Missão África: Visões e Perspectivas sobre o cenário da Produção de Cacau

Neste ponto, o Dr. Cristiano Villela, compartilhou suas impressões sobre o cenário da produção de cacau no continente africano. Ele destacou os desafios enfrentados pelos produtores locais, incluindo mudanças climáticas, envelhecimento das lavouras e ameaças fitossanitárias. Ressaltou também a crescente preocupação com a rastreabilidade e sustentabilidade da produção, além das oportunidades para o Brasil aprender com os modelos de governança implementados em outros países produtores. Dr. Cristiano explicou que os países africanos estão implementando programas de certificação rigorosos para garantir boas práticas agrícolas e atender às exigências do mercado global. Ele destacou ainda a necessidade de o Brasil se preparar para um cenário competitivo, investindo na melhoria da produtividade e na adoção de tecnologias que permitam maior eficiência na produção cacaueira.

Item 6 da pauta - Cacau no Oeste da Bahia: Presente e Futuro da Produção em uma Região Estratégica

Na sequência, a Dra. Angélica Guimarães Ferreira falou da nova fronteira agrícola no Oeste da Bahia. Falou basicamente do potencial produtivo, apresentando tópicos tais como: área total, a área consolidada, áreas produtivas, área irrigada e espaço para desenvolvimento. Apresentou o papel estratégico do cacau no oeste da Bahia, abordando o presente e o futuro da produção na região. A expansão das áreas cultivadas, aliada ao uso de sistemas irrigados e manejo técnico adequado, tem possibilitado ganhos expressivos de produtividade. Destacou que novas fronteiras agrícolas estão sendo abertas, impulsionadas pelo avanço das pesquisas e pelo aumento do interesse de investidores no setor. A adaptação de variedades de cacau às condições semiáridas da Bahia tem demonstrado bons resultados, tornando a região uma promissora alternativa de produção. No entanto, desafios como a infraestrutura logística e o acesso a crédito continuam a demandar soluções eficazes para garantir a competitividade dos produtores locais. Além disso, ressaltou-se a necessidade de apoio técnico e políticas públicas para consolidar essa nova fronteira agrícola de forma sustentável.

Item 7 da pauta - Apresentação dos números de 2024 do setor

A Dra. Ana Paula Losi, representante da AIPC, fez uma apresentação e falou sobre os números do setor no ano de 2024. Destacou que a moagem totalizou 230 mil toneladas nos últimos cinco anos, com um déficit médio anual de 37 mil toneladas de cacau. Ressaltou também que a importação é essencial para suprir a demanda industrial e manter a competitividade do setor. A exportação de derivados de cacau somou 250 mil toneladas no período, indicando um saldo comercial positivo. Em suas palavras a Dra. Ana Paula também apresentou um panorama detalhado dos preços do cacau, apontando que, em 2024, o preço médio do cacau no Brasil esteve consistentemente acima da Bolsa

de Nova Iorque, refletindo a escassez da oferta interna e a alta demanda pelo produto. Além disso, destacou-se a crescente valorização do cacau de alta qualidade e a importância de incentivar a produção nacional para reduzir a dependência de importações. O consumo interno de derivados de cacau também cresceu, reforçando a necessidade de aumentar a produtividade para atender tanto ao mercado doméstico quanto às exportações.

A reunião foi encerrada com manifestações sobre a importância da Ceplac no desenvolvimento do setor e a necessidade de se fortalecer a sua atuação. Ficou definido que as informações discutidas serão amplamente divulgadas para os stakeholders da cadeia produtiva.

DELIBERAÇÕES DO PLENÁRIO DA CÂMARA:

Encaminhamentos	Órgão Demandado	Ação	Responsável	Prazo Esperado
1- Foi solicitado pelo presidente da Câmara de Cacau, Guilherme Moura, e ratificado pelos membros da câmara o pedido de apresentação dos relatórios que comprovam a missão do MAPA à Costa do Marfim.	Dra. Débora Cruz da Coordenação Geral de Certificados e de Fiscalização e Certificação Fitossanitária.	A câmara quer saber mais informações sobre a missão à Costa do Marfim realizada em dezembro de 2020 como, por exemplo, a quantidade de pessoas que foram a missão e quais situações foram verificadas naquela missão.	A Dra. Débora Cruz ficou de repassar as informações a esta secretaria da Câmara.	Até o fim do prazo de publicação desta memória, o pedido foi atendido e já repassado aos membros da câmara.

Informa-se que a reunião ordinária foi gravada e arquivada nesta Coordenação-Geral. A presente memória teve como escopo abordar de modo sucinto as apresentações, discussões e deliberações. Os documentos tratados na reunião, que forem disponibilizados pelos palestrantes, serão publicados no site das Câmaras: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>

APROVAM ESTA MEMÓRIA OS SEGUINTE MEMBROS DA CÂMARA SETORIAL:

Nome	Assinatura
Presidente: Guilherme de Castro Moura	
Secretário: Rogerio Ferreira do Nascimento Paula	
Consultor: Maciel Aleomir da Silva	